

Hip Hop e Educação Musical: Uma revisão de literatura a partir de teses, dissertações, publicações da ABEM e da ANPPOM entre 2000 e 2024

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Djenane Vieira
djenane_vieira@ifba.edu.br

Resumo. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as publicações (anais de congressos, livros e periódicos) da ABEM e da ANPPOM bem como TCCs, teses e dissertações nos últimos 24 anos que abordam Hip Hop e Educação Musical. Alguns pesquisadores com estudos recentes sobre o tema têm apontado a quase ausência de publicações e, com base nessa preocupação, busquei analisar quantas e quais publicações sobre Hip Hop e Educação Musical já haviam sido produzidas, bem como as discussões apresentadas por esses pesquisadores em seus trabalhos. Seguindo uma metodologia de revisão bibliográfica, esta pesquisa pretende contribuir para os estudos sobre o tema, facilitando a identificação e a localização dessas publicações. Por ora, a revisão bibliográfica limitou-se deliberadamente à área da Educação Musical, com a possibilidade de ampliar o escopo de análise no futuro. A pesquisa observou um número considerável de publicações, ainda que em intervalos irregulares, desde a década de 2000 até o presente.

Palavras-chave. Hip Hop, Educação Musical, Revisão de literatura

Title. Hip Hop and Music Education: A Literature Review Based on thesis, dissertations, and ABEM and ANPPOM Publications from 2000 to 2024

Abstract. This research aimed to investigate the publications (conference proceedings, books, and journals) of ABEM and ANPPOM over the past 24 years that address Hip Hop and Music Education. Some researchers with recent studies on the topic have pointed out the near absence of publications, and based on this concern, I sought to analyze how many and which publications on Hip Hop and Music Education had already been produced, as well as the discussions presented by these researchers in their work. Following a literature review methodology, this research intends to contribute to studies on the topic by facilitating the identification and location of these publications. For now, the literature review was deliberately limited to the field of Music Education, with the possibility of expanding the scope of analysis in the future. The research observed a considerable number of publications, albeit at irregular intervals, from the 2000s to the present.

Keywords. Hip Hop, Music Education, Literature Review



Introdução: O pioneirismo nas pesquisas no Brasil

O tema ‘Hip Hop’, no Brasil, tem apresentado inúmeras produções intelectuais em diversas áreas do conhecimento, desde a publicação acadêmica reconhecida historicamente como a pioneira, a Dissertação de Mestrado intitulada “Movimento negro juvenil: um estudo de caso sobre jovens rappers de São Bernardo do campo” (ANDRADE, 1996), defendida pela Profa. Ma. Elaine Nunes de Andrade, na Faculdade de Educação da USP no ano de 1996. A partir deste trabalho o tema encontrou caminhos abertos em diferentes áreas do conhecimento, não concentrando-se apenas nas Ciências Humanas. Embora tenha enfrentado muita dificuldade durante a pesquisa no ambiente acadêmico, sobretudo pelo racismo institucional, a Profa. Ma. Elaine concluiu seu estudo e ampliou a discussão posteriormente com o livro “Rap e Educação, Rap é Educação” (ANDRADE, 1999) reunindo uma coletânea de relatos de pesquisas e práticas educacionais em diferentes espaços de ensino e aprendizagem e também de troca e produção de conhecimento, ao mesmo tempo em que tecem uma análise social sobre a sociedade. A pesquisadora trouxe para o protagonismo, outros educadores negros que percebiam no movimento, ou cultura, Hip Hop, um potencial transformador no campo da Educação. A Profa. Elaine não deu continuidade aos seus estudos acadêmicos na pós-graduação, contudo, seu legado e sua contribuição para os estudos sobre Hip Hop no Brasil e no mundo permanecem.

Embora alguns educadores musicais hoje reconheçam também a potência educativa do Hip Hop e tenham publicado trabalhos sobre pesquisa e prática, as primeiras pesquisas na área da Educação Musical datam da primeira década deste século (FIALHO, 2003; ARALDI, 2004). Ambas as dissertações de Mestrado em Educação Musical foram orientadas pela Profa. Dra. Jusamara Souza, expoente na Educação Musical e Sociologia da Música no Brasil, junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa da Profa. Vania A. M. Fialho buscou compreender, a partir do programa de tv Hip Hop Sul:

as funções sócio-musicais e as experiências de formação e atuação musical que o programa desempenha. Também aborda aspectos referentes às experiências musicais dos grupos de *rap* como telespectadores e participantes do programa citado. Este trabalho discute questões como a proposta musical do programa, as expectativas dos grupos de *rap* em relação ao programa e vice-versa e, como os grupos apreendem os aspectos musicais formativos e atuantes presentes no Hip Hop Sul (JANZEN; JANZEN E BRAUN, 2008, p.20)



Já a pesquisa da Profa. Juciane Araldi investigou as práticas de formação musical e performance de DJs em Porto Alegre:

através da discussão dos aspectos que integram a formação destes profissionais, bem como, dos meios e materiais utilizados para esta formação, forma e local de atuação e, transmissão de conhecimento entre os DJs. Trata-se de um estudo multicaso do tipo qualitativo com quatro profissionais da cidade de Porto Alegre – RS. (JANZEN; JANZEN E BRAUN, 2008, p.19)

A partir dessas duas pesquisas acadêmicas, foi produzido o livro “Hip Hop: da rua para a escola” (SOUZA, ARALDI, FIALHO, 2005) que por muito tempo foi a única publicação em livro sobre o tema Hip hop e Educação Musical e segue até hoje sendo citado em diversas pesquisas que versam sobre Hip Hop, Juventudes, Músicas e Educação Musical. No livro, além de fazerem um resumo de suas pesquisas acadêmicas, as pesquisadoras relatam uma experiência com um projeto que levou jovens *hip-hoppers*¹ para dentro do espaço escolar para ministrar oficinas de música.

Contudo, as pesquisadoras não continuaram especificamente com o tema Hip Hop em suas pesquisas de Doutorado, mas ampliaram a discussão para outros temas, ou temas correlatos, sem deixar o campo da Educação Musical e da Sociologia da Música. A Profa. Vania Malagutti Fialho em sua tese de doutorado intitulada “Aprendizagens e práticas musicais no Festival de Música Estudantil de Guarulhos”, orientada ainda pela Profa. Dra. Jusamara Souza, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS no ano de 2014, analisou os processos de sociabilidade e de ensino e aprendizagem musical em um festival de música estudantil. A Profa. Juciane Araldi seguiu pesquisando sobre música e tecnologias, produção musical, compartilhamento e cultura digital em sua tese intitulada “Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais”, defendida em 2016, junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UniRio, sob a orientação do Prof. Dr. José Nunes Fernandes.

¹ O termo *hip-hoppers* refere-se a aqueles que praticam os elementos da cultura Hip Hop e participam efetivamente do movimento cultural. Aparece na ampla literatura internacional dos campos de estudos *Hip Hop Studies*, *Hip Hop Education* e também em inúmeras publicações no Brasil.



Partindo dos trabalhos das pioneiras no Brasil sobre Hip Hop, tanto no campo da Educação quanto no campo da Educação Musical, este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de revisão de literatura que analisou as produções sobre “Hip Hop e Educação Musical” em bancos de teses e dissertações, publicações (anais, periódicos e livros) da ABEM e da ANPPOM, bem como eventualmente outras publicações relevantes para área que não estão nesse escopo. Com essa publicação, pretende-se colaborar com futuras pesquisas ou mesmo com as pesquisas em andamento no campo da Educação Musical.

A escolha do tema

Após uma afirmativa dada por uma participante do ST1 ‘Música e Pensamento Afrodiapórico’ no Congresso da ANPPOM em 2024, de que não havia encontrado pesquisas no campo da Educação Musical que versassem sobre Hip Hop, senti-me impelida a fazer uma revisão de literatura, a fim de verificar se as pesquisas e produções sobre o tema ainda continuavam escassas desde 2018, ano em que defendi minha dissertação de mestrado em Educação Musical com o título: **“Uma fita de mil grau”: o movimento hip hop na construção de identidades culturais e afrodiáspóricas** pela UFBA, ou se havia algum problema com os indexadores ou descritores. De todo modo, sendo educadora musical, tenho uma especial atenção a esse tema, com o objetivo de fortalecer o movimento de continuidade de pesquisas sobre Hip Hop e Educação Musical e que especialmente façam uma discussão sobre raça, processos de aprendizagem e sociedade. Portanto, nesse trabalho apresento um resultado de pesquisa, inicialmente em anais das instituições mencionadas, mas também em publicações de periódicos, livros e outras publicações institucionais que apresentem produções especialmente em Educação Musical.

Pretende-se, futuramente, ampliar o escopo da pesquisa documental em outras áreas da Música, como Etnomusicologia, Sociologia da Música, Antropologia da Música, Musicologia, Composição, Performance, bem como produções de outras áreas do conhecimento que fundamentam pesquisas sobre Música e Hip Hop, sobretudo nas Ciências Humanas, contribuindo ainda mais significativamente para as atuais e futuras pesquisas.

O campo de estudo denominado *Hip Hop Education*, ou como aqui no Brasil tratamos, Hip Hop e Educação ou mais especificamente uma nova proposta denominada Pedagogia Hip Hop (*Hip Hop Pedagogy*), criada por Marck Lamont Hill nos anos 2000, ao longo das últimas



duas décadas tem apresentado uma extensa produção intelectual. Há alguns anos venho me dedicando à produção intelectual no campo da Educação Musical e à prática docente com ênfase na Pedagogia Hip Hop. Entende-se como Pedagogia Hip Hop “uma abordagem pedagógica que utiliza a cultura hip-hop para engajar os alunos e aprimorar a aprendizagem, especialmente na educação urbana” (HILL, 2014). O trabalho de Hill destaca o potencial da cultura Hip Hop para promover a formação identitária, o pensamento crítico e o empoderamento cultural em sala de aula. Ele argumenta que, ao incorporar elementos do Hip Hop, como o rap, o breakdance e grafite, e o DJ, os educadores de todas as áreas podem se conectar com os alunos em seus próprios contextos, tornando a aprendizagem mais significativa e eficaz. Para Hill, a Pedagogia Hip Hop engaja o desenvolvimento intelectual e o pensamento crítico, fortalecendo o processo de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, mas no caso da Educação Musical, o que nos interessa é o aprendizado musical, a Música pela Música.

Portanto, a potência educacional do Hip Hop pode contribuir significativamente para uma aprendizagem musical que conecta os jovens “de todas as idades” com uma prática musical que os aproxima muitas vezes de suas realidades culturais, mas também permite que essa prática musical transborde em criatividade e potência dos/das estudantes em diferentes espaços de transmissão de conhecimento.

Produções entre os anos de 2000 a 2024

Para esta pesquisa, optou-se por investigar publicações dos últimos 24 anos, partindo da primeira publicação acadêmica sobre Hip Hop e Educação, como já mencionado inicialmente, levantada a hipótese que poderia haver pesquisas na área de Educação Musical após a virada do século/milênio. Como observado, as primeiras pesquisas sobre Hip Hop e Educação Musical de fato são de Fialho (2003) e Araldi (2004). Atribui-se, portanto, a estas pesquisadoras, o pioneirismo na pesquisa no tema.

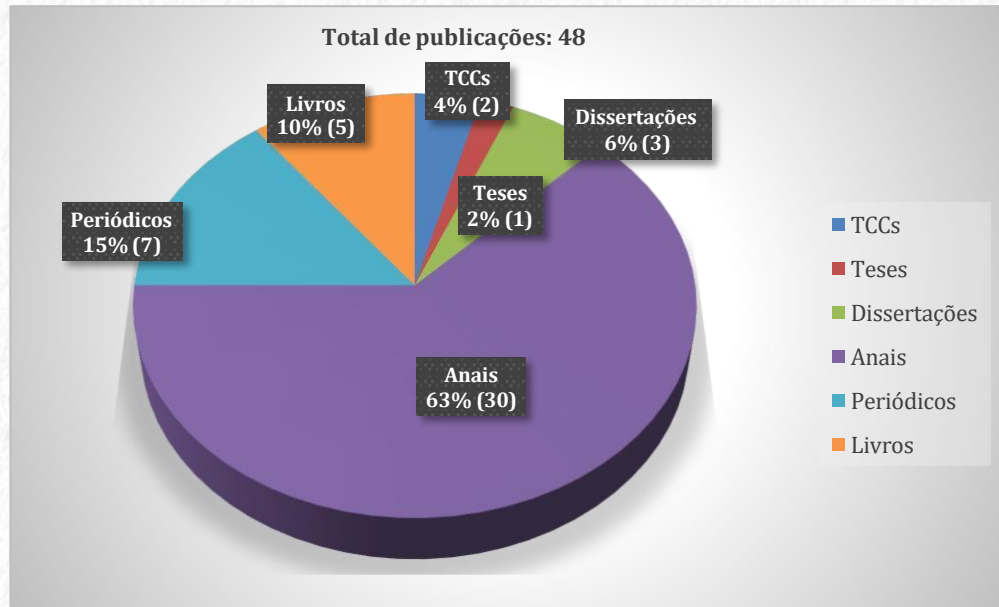
Os dados da pesquisa foram setorizadas por:

- 1- TCCs, Teses e Dissertações
- 2- Anais da ABEM, de congressos nacionais e regionais
- 3- Periódicos da ABEM: Revista da Abem e Revista Música na Educação Básica
- 4- Anais e publicações da ANPPOM
- 5- Outras publicações (periódicos e livros)



No gráfico a seguir apresento os resultados quantitativos da pesquisa:

Gráfico 1. Publicações sobre Hip Hop e Educação Musical entre 2000 e 2024.



Fonte: a pesquisadora

Como apresentado no gráfico, há uma quantidade substancial de publicações, ainda que seja um tema emergente na Educação Musical, contudo, é necessário ainda a compreensão do fenômeno da invisibilidade dessas produções.

Faço aqui uma observação bastante pertinente sobre os dados a seguir: optou-se por não concentrar esses dados nas referências bibliográficas uma vez já constando no texto e elencados dentro do contexto de cada setor, sendo assim, para os que fizerem uso desse artigo como forma de coleta de dados, podem recorrer ao próprio texto.

A seguir a relação de publicações setorializadas em ordem cronológica:

1 – TCCs, Teses e Dissertações

FIALHO, Vania A. M. *Hip Hop Sul: um espaço televisivo de formação e atuação musical*. Porto Alegre, 2003. 186 p. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ARALDI, Juciane. *Formação e prática musical de DJs: um estudo multicaso em Porto Alegre*. Porto Alegre, 2004. 179 f. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SILVA, Helena L. da. *Sentidos de uma pedagogia musical na escola aberta: um estudo de caso na Escola Aberta Chapéu do Sol*. Porto Alegre, 2009, 255 f. Tese de Doutorado em Educação Musical. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SILVA, Djenane V. S. *Uma fita de mil grau o movimento hip hop na construção da identidade cultural de jovens negros*. Salvador, 2018. 155 f. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. Escola de Musica, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2028.

PONCIANO, Ana Clara da S. *Juventudes e música na periferia: a relação entre hip-hop e formação sociocultural e política na perspectiva de um jovem rapper da cena de Natal-RN*. Natal, 2022. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Música. Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SOUZA, Stefani Silva. *Faremos sonoramente Palmares de novo*. São Paulo, 2024. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

2 – Anais da ABEM

Nacionais

2003

ARALDI, J. Aprendizagem musical de DJs: um estudo multicascos.

FIALHO, V. O rap e seus aspectos sócio-musicais.

2004

ARALDI, J. Oficinas e workshops de djs: um diálogo entre práticas pedagógicas.

FILAHO, V.M. O rap na vida dos rappers “eu carrego o rap como a minha vida, sem ele eu acho que não vivo”.

2006

ARALDI, J; MALTAURO, J. P. “Traz um rap aí professora, que aí sim eu canto!”

RECÔVA, S. L. Música popular na escola: juventude, gênero e performance.

SEBBEN, E. E. O gosto musical de alunos de 8ª série do Ensino Fundamental: um conhecimento possível no ensino de música.

TANAKA, H. Pensando “Todas as Músicas” em percepção musical.



ARALDI, J. Políticas Públicas do Paraná: O PDE e a educação musical nas escolas.

2010

NEVES, M.L. S. Hip Hop na Escola: Diálogo entre Música, Dança e Artes.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. Centros Musicais: uma proposta de política pública em educação musical.

CORRÊA, S. R de C; FERNADES, I. M.B.A. Rap e catira: experiência híbrida em uma escola municipal de Mogi das Cruzes – SP.

2013

ARAÚJO, J.D. A. Alternativas tecnológicas de plano de aulas de música na E.E. Irmã Beata através do PIBID.

ARROYO, M. Políticas Educacionais e música nas escolas públicas de São Paulo (2007- 2013): uma análise com base no “Ciclo de Políticas” de Ball e Bowe.

2017

COUTINHO, P. R. de O. Refletindo sobre a diversidade cultural / musical à luz do multiculturalismo.

2021

SILVA, D.V.S. Hip Hop e Negritude: o rap no reforço de identidades culturais afrodiaspóricas.

2023

SOUZA, S. S. A encruzilhada do saber artístico-musical enquanto potência pedagógica crítica a partir da escrevivência do sujeito negro periférico.

PONCIANO, A. C. S. Juventudes e Música nas periferias: a formação sociocultural e política dentro das comunidades.

-Regionais

Sul

2011

NEVES, M.L. S. Hip Hop e escola: Um diálogo possível.

2014

GOMES, S. M. Cultura juvenil e o ensino de arte: aproximações entre o hip hop e os conteúdos de arte do ensino médio. (Pôster)



Nordeste:

2018

MELO, B. T. A. de - Compor e gravar um Rap em sala de aula.

2024

PONCIANO, A. C. S. Música, território e formação sociopolítica: perspectivas iniciais a partir de uma revisão bibliográfica.

Norte:

2024

AGUIAR JUNIOR, A. A. de (*et. al*) . O rap e o podcast como catalisadores de vivências musicais e comunicacionais com estudantes em contexto de privação de liberdade.

Centro – Oeste:

2012

SILVA, H. L. da - Música na Escola Aberta: um estudo sobre os sentidos de uma pedagogia musical na Escola Aberta Chapéu do Sol, Porto Alegre, RS.

3 - Periódicos da ABEM

Revista da ABEM

2004

ARALDI, J. Alquimistas, músicos, autodidatas: um estudo com quatro DJs. v. 12, n. 11.

2009

ARROYO, M. Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da Educação Musical. V. 21, n. 21.

Revista MEB

2009

FIALHO,V.M; ARALDI. J. Fazendo RAP na Escola. v.1.n.1

2010

REIS, J.T. O. O repentismo na sala de aula: trova gaúcha. Pajada, rap e embolada nordestina. v.2, n2.



2023

OLIVEIRA, M. R de; RODRIGUES, M. de A. R. O rap na educação básica: propostas de ensino envoltas da diversidade musical do Projeto Corais nas Escolas do Estado do Espírito Santo.

4 - Anais da ANPPOM

2007

ARALDI, J. Prática de DJs e Educação Musical

2022

PONCIANO, A. C. S. Reflexões sobre juventudes e música na periferia: a trajetória e a perspectiva de um jovem rapper da cena de Natal-RN.

2023

SOUZA, S. S. Negro Drama: sonoridades afrodiaspóricas e periféricas na teia espiralar entre tempo e memória a partir da escrevivência.

BATISTA, V; SODRÉ, L. Rap nas escolas: perspectivas e possibilidades a partir da Batalha do Feira VI (Iniciação Científica).

2024

SOUZA, S. S. Perspectivas pedagógico-musicais e os ambientes de inscrição da intelectualidade afrodiaspórica a partir de Racionais MC's (Iniciação Científica).

5 – Outras publicações (livros e periódicos)

Outros Periódicos

FIALHO, V. M. Revista “Em Pauta” – 2003 - Televisão como mediadora na formação e atuação musical.

SOUZA, S. S. Revista “Música” – 2024 - Arte e pensamento negro como epistemologias críticas: contribuições para o ensino de música.

Livros:

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. *Hip Hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SANTOS, Eurides, SODRÉ, Luan, SANTOS, Marcos. (orgs.) *Musica e Pensamento Afrodiaspórico*. Série: Pesquisa em Música no Brasil, v. 10. ANPPOM. Salvador: Diálogos Insubmissos, 2022.



DORING, Katharina; CONRADO, Margarete. *Artes Musicais Africanas na Diáspora: corpo vozes, ritmos e sonoridades em movimento*. São Paulo: Dialética, 2024 Koringoma 2023.

SODRÉ, Luan. (org) *Práticas Musicais Afrodiáspóricas e seus atravessamentos: Perspetivas para pensar a formação em Artes no Brasil*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2024.

KELLY, Lauren L.; GRAVES, Daren. *The Bloomsbury Handbook of Hip Hop Pedagogy*. Great Britain: Bloomsbury Academy, 2024.



Conclusão

Esta pesquisa, embora tenha se preocupado com a investigação do contingente de produções intelectuais sobre o tema Hip Hop e Educação Musical, propõe também uma reflexão sobre quais temas são discutidos quando se trata de Músicas e Juventudes, um dos principais descritores na busca documental em ambiente digital. Um dos desafios encontrados foi a questão dos próprios descritores e das palavras-chaves em anais e periódicos, mesmo a publicação tenha versado sobre o tema investigado. Exigiu-se desta autora um trabalho de deduzir quais possíveis publicações discutiam o tema, principalmente quando os anais e periódicos não continham documento único e estavam subdivididos por título (caso dos STs e GTs de congressos). Outra questão observada na pesquisa diz respeito a termos ou conceitos quando se trata de Hip Hop ou qualquer música periférica. Em algumas publicações, termos como “música relacionada a pessoas de baixa escolaridade ou nível socioeconômico desfavorável”, ou “música ruim X música boa”, ou “música de qualidade” pra se referir à música de concerto, apareceu em algumas publicações que discutiam as preferências musicais de crianças e jovens. Esse é um dado preocupante, embora compreenda-se que algumas dessas publicações são do início do milênio e que o pensamento crítico sobre cultura e sociedade ainda era insípido. Ainda assim, muitas pessoas que tiveram sua formação acadêmica em cursos de Licenciatura em Música tiveram acesso a essas publicações e construíram um pensamento a respeito, principalmente, das músicas e culturas produzidas por sujeitos periféricos negros como não dignas de serem contempladas em suas salas de aulas.

Considerando que o avanço das pesquisas em Educação Musical tem lançado um olhar mais atento para os currículos nos cursos de formação de professores, ainda há de se considerar uma resistência em romper epistemologias e práticas no ensino de Música, a fim de considerar narrativas e discursos musicais ricos culturalmente, como a dimensão cultural do nosso país. Essa pesquisa é uma pequena contribuição para se pensar como a cultura Hip Hop tem sido considerada como capital cultural de jovens e pode ser contemplada em planos de ensino, currículos, produções artísticas e intelectuais a fim de tornar os processos de ensino e aprendizagem e processos de sociabilidade em diferentes espaços, mais diverso, mais rico culturalmente e representativo. Por fim, pretende-se ampliar futuramente o campo de investigação para outras da Música que considerem a potência cultural do Hip Hop.



Referências

ANDRADE, Elaine Nunes de. *Movimento negro juvenil: um estudo de caso sobre jovens rappers de São Bernardo do campo*. São Paulo, 1996. Dissertação de Mestrado Em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. *Hip Hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

JANZEN, Thenille B.; JANZEN, Teodor; BRAUN, Adine. *Banco de dissertações e teses sobre a temática “juventude e música”*. Revista Horizonte Científico, v. 2, n1, p. 1-30, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/3902> Acesso em 14 jul 2025.

HILL, Marc Lamont. *Batidas, rimas e vida escolar: Pedagogia Hip-Hop e as políticas de identidade*. Paola Frandini e Vincinius Puttini (trad.) São Paulo: Vozes, 2014.

